

# RESÍDUOS SÓLIDOS, CONSUMO E A PANDEMIA

## CAMINHOS E REFLEXÕES

Por Cristine Diniz Santiago

**2**021 chegou com muitos desafios e com a certeza de que algumas mudanças do 2020 pandêmico vieram para ficar e vão mudar o nosso modo de viver. Então vamos refletir juntas e juntos sobre essas mudanças?

### Consumo e geração de resíduos sólidos - do que estamos falando?

Começando pelo consumo, ele é uma atividade que tem como objetivo satisfazer nossas necessidades pessoais. Hoje em dia somos bombardeados com publicidades, anúncios e cupons para a compra dos mais diversos tipos de produtos, fazendo o ato de consumir cada vez mais ligado a comprar e também muito presente e frequente em nossas vidas. A sociedade de consumo funciona na lógica de um ciclo vicioso de consumo e descarte, onde somos o que consumimos e precisamos consumir para nos sentir parte de algo.

Passando do ‘consumo’ para o ‘descarte’, resíduo sólido é o novo termo usado para falar sobre “lixo”. Essa mudança aconteceu porque a palavra “lixo” carrega um significado negativo, associado a doenças e sujeira. Já “resíduo sólido” representa algo que ainda tem valor e pode voltar para o ciclo produtivo.<sup>1</sup>

Então, quando falamos em gerar resíduos sólidos estamos nos referindo ao que as pessoas conso-

mem e depois decidem que não serve mais, descartando para a coleta regular (de todos os resíduos, sem nenhum tipo de separação prévia) ou seletiva (uma coleta diferente para resíduos que separamos em casa, como os recicláveis ou os orgânicos).

A geração de resíduos sólidos é um grande problema para a sustentabilidade, porque hoje consumimos mais do que nunca na história, especialmente produtos descartáveis.<sup>2</sup>

Para termos uma ideia melhor do tamanho do problema, no Brasil, em 2018 geramos 62.780.000 toneladas de resíduos sólidos.<sup>3</sup> Isso quer dizer que uma família de 3 pessoas gera em resíduos sólidos



Fig. 1: Descarte de lixo a céu aberto. Autoria: banco de imagens gratuito, Canva.

o peso equivalente a um carro por ano e cada pessoa gera quase 1kg de resíduos por dia.

Tendo em mente esse grande problema, em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) inseriu o tema nos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, especialmente no ODS 11 que trata de cidades sustentáveis e no ODS 12, que trata do consumo responsável<sup>4</sup> (Figuras 2 e 3).



Fig. 2: ODS 11 [Fonte disponível aqui.](#)



Fig. 3: ODS 12 [Fonte disponível aqui.](#)

Mesmo assim, o Brasil caminha devagar. Desde 2010, quando foi publicada a Lei 12.305, mais conhecida como a “Política Nacional de Resíduos Sólidos”,<sup>5</sup> o país conseguiu aumentar um pouco os resultados da reciclagem e diminuir práticas inadequadas que prejudicam o ser humano e o meio ambiente, como a disposição dos resíduos sólidos em **lixões**. Mas infelizmente, ainda temos um grande caminho a frente, e mudanças de hábitos de consumo como as que a pandemia provocou só dificultam a solução desse problema.

**ODS:** Em 2015, 193 países se comprometeram a eliminar a pobreza e melhorar as condições de vida de todos os seres humanos, respeitando os limites do nosso planeta. Esse compromisso se deu em 17 objetivos, conhecidos como Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que devem ser atingidos até 2030 e tratam dos pilares da sustentabilidade: meio ambiente, sociedade e economia.

2 Padrões sustentáveis de produção e consumo: resíduos sólidos e os desafios de governança do global ao local. Inoue e Ribeiro, 2016. [Acesse aqui.](#)

3 Diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos. MDR. 2018. [Acesse aqui.](#)

4 A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [Acesse aqui.](#)

5 Lei Nº12.305.2010. [Acesse aqui.](#)

1 Lei Nº12.305.2010. [Acesse aqui.](#)

**LIXÕES:** Lugar que recebe o descarte de resíduos sólidos em grandes quantidades sem nenhum tipo de planejamento ou proteção, podendo contaminar o solo, a água, o ar e prejudicar a saúde das pessoas.

### Qual o contexto socioeconômico por trás da pandemia?

Depois de entendermos um pouco mais sobre esses materiais, é importante saber que não é uma tarefa simples afirmar se a geração de resíduos aumentou ou diminuiu durante a pandemia. Mas por quê?

Bem, em primeiro lugar, porque tal produção é determinada por diversos fatores, por exemplo: questões relacionadas à renda - pessoas com maior poder aquisitivo compram mais e descartam mais, enquanto pessoas com menor poder aquisitivo compram menos e geram menos resíduos sólidos -, aos hábitos de consumo, aos hábitos alimentares, a questões culturais, territoriais e à realização da separação dos resíduos recicláveis e orgânicos, por exemplo.

Além disso, a pandemia deixou muitas pessoas desempregadas ou com seus salários reduzidos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até outubro de 2020, 14,1 milhões de pessoas estavam desempregadas no país.<sup>6</sup> Assim, a maior parcela da sociedade que já possui um menor poder aquisitivo se viu com possibilidades ainda menores de consumir, comprando apenas itens essenciais para a sobrevivência.

Mas é importante lembrar que vivemos em uma sociedade profundamente desigual, o que significa que enquanto muitas pessoas buscavam pelo auxílio emergencial para garantir o pagamento de suas contas básicas e alimentação, outras pessoas mantiveram seu nível financeiro ou ganharam ainda mais dinheiro com a pandemia, modificando seu perfil de consumo nessa nova realidade.

### Como a pandemia mudou nossos hábitos de consumo?

A pandemia nos levou ao isolamento social, ou seja, passamos a ficar em casa a maior parte do tempo - a não ser aquelas pessoas que trabalham em serviços essenciais, que continuaram sua rotina de sair



Fig. 4: Paula, professora há um ano trabalhando em casa, adquiriu uma mesa digitalizadora para simular uma lousa e facilitar a explicação das matérias que leciona. Além disso, encomendou uma mesa personalizada para usar a cama como eventual “escritório” e dividir a casa com mais uma pessoa em trabalho remoto. Fones de ouvido novos e suporte para notebook também foram itens comprados para melhor ergonomia durante as atribuições do trabalho virtual. Autoria: Paula Gória

de casa para trabalhar. Assim, boa parte das pessoas passou a estudar e trabalhar dentro de casa, tendo que adaptar as rotinas e os espaços para tornar possível esta situação.

Vamos pensar nos impactos que o isolamento social provocou no consumo e na geração de resíduos nas classes média e mais ricas da sociedade, que não tiveram tantas alterações na sua renda.

No isolamento, passamos a fazer todas as refeições em casa, começamos a gastar mais energia elétrica em casa e menos energia ou combustíveis fósseis no transporte para os lugares de estudo/trabalho; além disso, surgiram novas necessidades em casa para adaptar o ambiente - seja a compra de um novo computador, de um celular mais novo, de uma cadeira mais ergonômica, uma mesa maior, enfim... as possibilidades são inúmeras e todas nos levam para o mesmo caminho - o consumo.

Ao mesmo tempo, nossa forma de comprar se alterou, já que ir a lojas se tornou uma atividade de risco. Assim, o comércio online ou *e-commerce* ganhou força no Brasil, especialmente para a compra de produtos eletrônicos como aspiradores de pó, notebooks, tablets, TVs e celulares, que tiveram as vendas aumentadas<sup>7</sup> entre 125% e 351%.

No campo da alimentação aconteceu a mesma coisa - já não era possível sair para comer com

a família e os amigos, então as opções que restaram foram cozinhar ou recorrer aos restaurantes que ofereciam - ou passaram a oferecer - serviço de entrega. O mercado do *delivery* teve uma expansão de 59% nos primeiros meses da pandemia,<sup>8</sup> já que muitas pessoas passaram a usar este tipo de serviço.

Empresas especializadas no *delivery* de refeições como o Ifood passaram de 6,4 bilhões de acessos em 2019 para 8,6 bilhões até novembro de 2020<sup>9</sup> - e essa tendência de consumo veio para ficar, tanto pela praticidade e pelo menor custo do que comer em um restaurante, quanto pela insegurança que ainda vivemos para consumir em restaurantes com maior número de pessoas. Junto a essa nova realidade, a demanda por recipientes descartáveis para embalar refeições também cresceu, chegando a um aumento de 44% em uma empresa do setor.<sup>10</sup>

Pensando no lazer, já não havia a possibilidade de ir ao cinema, barzinho ou balada - e aqui as opções apresentadas foram as confraternizações online e o consumo de conteúdo digital por *streaming* (forma de distribuição de conteúdo digital pela internet, onde não é necessário fazer download) ou por

6 Número de desempregados chega a 14,1 milhões no trimestre até outubro. IBGE. 2020. [Acesse aqui](#).

7 Quem são os novos queridinhos do consumo na pandemia de covid-19? 2020. [Acesse aqui](#).

8 Aumento de 60% no *delivery* faz investidores buscarem por inovação. 2020. [Acesse aqui](#).

9 Rappi perde usuários ativos em 2020 e pós-pandemia desafia plataformas. 2020. [Acesse aqui](#).

10 *Delivery* impulsiona fabricantes de embalagens. 2020. [Acesse aqui](#).



Fig. 5: Maria Laura, licenciada e futura bacharel em Ed. Física pela UFSCar - São Carlos, comercializa marmittas saudáveis por meio de *delivery*. Você pode encontrar mais informações no Instagram: [@comidinhasdama](https://www.instagram.com/comidinhasdama) - Autoria: Maria Laura Bareato

outras plataformas digitais.

Na adaptação dos nossos espaços muitas vezes geramos resíduos perigosos - como o celular antigo que é substituído e, se descartado de forma incorreta pode contaminar o meio ambiente. O Brasil ainda não possui um sistema estruturado para receber resíduos eletrônicos, o que apresenta um grande risco para a sustentabilidade a partir desse novo hábito de comprar mais equipamentos eletrônicos.

Já no caso da alimentação, o consumo que acontecia fora de casa - em lanchonetes e restaurantes - em recipientes reutilizáveis - copos, pratos e talheres que seriam lavados e utilizados novamente - passam a vir até nossa casa embalados em montanhas de isopor, filmes plásticos muito finos, sacolas plásticas e sacolas de papelão. Muitas vezes os restaurantes nunca ha-

viam trabalhado com sistema de entrega, o que fez com que buscassem uma adaptação rápida e barata - para não alterar os preços e perder clientes.

Assim, em casa observamos um acúmulo de caixas de papelão, sacolinhas plásticas, isopor, plástico bolha, papel filme, copos descartáveis e outras coisas que não acumulávamos antes da pandemia. Mas aqui é preciso nos perguntar: eu realmente não gerava estes resíduos antes da pandemia ou eles eram gerados fora de casa e eu apenas não tinha consciência disso? Não há resposta certa para essa pergunta, o objetivo é motivar uma reflexão coletiva sobre esse tema.

Afinal de contas, quando compramos um produto em loja física, não vemos a embalagem na qual ele chegou do depósito até a loja, por exemplo. Quanto resíduo

era gerado em restaurantes e agora geramos em casa? Ou seja, a produção e o descarte não necessariamente aumentaram, essa pode ser apenas uma percepção porque passamos de uma geração dispersa em vários locais para uma geração concentrada em nossas casas.

### **Mas... como lidar com o novo perfil de geração de resíduos?**

É claro que pensar se efetivamente aumentamos nossa geração de resíduos não deve ser uma desculpa para continuarmos gerando mais e mais. Pelo contrário, essa percepção é uma excelente oportunidade de conhecer nossos hábitos de consumo, assim como de repensá-los e buscar cada vez mais a sustentabilidade em nossas escolhas individuais.

A pandemia nos proporciona uma visão muito clara do quanto temos comprado pelas embalagens que se amontoam em casa, então é uma excelente oportunidade de reconsiderar nossas escolhas: eu realmente preciso de um equipamento novo ou meu atual atende as minhas necessidades? Será que meu bairro ou minha cidade possui um sistema de recebimento de doações para que os produtos que eu descarto possam ser reutilizados? Estou fazendo a reciclagem dos meus resíduos em casa? Pos-

si impactante para o meio ambiente e mais alinhado com a sustentabilidade.

**Então falar de consumo e geração de resíduos sólidos tem a ver só com consumo consciente e reciclagem?**

É claro que tratar de consumo e da geração de resíduos sólidos é falar de muito mais do que nossas escolhas de compra, ou do que colocamos no nosso prato. A gestão de resíduos sólidos é um tema com-

do sempre estar informado sobre a coleta seletiva na nossa cidade e como contribuir com ela.

Mais ainda, é preciso ter em mente que nossas escolhas políticas impactam diretamente na sustentabilidade. Como posso escolher um candidato ou uma candidata a um cargo político, para me representar, sem que esta pessoa tenha a sustentabilidade como uma das bases de seu trabalho? O governo federal brasileiro pouco se importou com a gestão dos resíduos sólidos durante a pandemia - prejudicando o meio ambiente e colocando catadores e outros trabalhadores em risco.<sup>12</sup> Como um governo que compreende o meio ambiente de uma maneira tão antiquada - que quer apenas “passar a boiada” - vai enfrentar questões chave para a sustentabilidade, como a gestão de resíduos sólidos? Assim, nossa atuação individual vai desde escolher nossos representantes até preferir consumir de restaurantes locais que utilizam embalagens sustentáveis para a entrega.

A proposta aqui foi ampliar nossa reflexão, buscando entender que falar de consumo e resíduos sólidos é muito mais do que falar em descarte adequado e reciclagem. Estamos falando sobre autoconhecimento e consciência de nossas escolhas nos mais diferentes campos da vida e, ainda, pensando em nadar contra a corrente que nos leva a consumir mais e mais na sociedade de consumo. ■

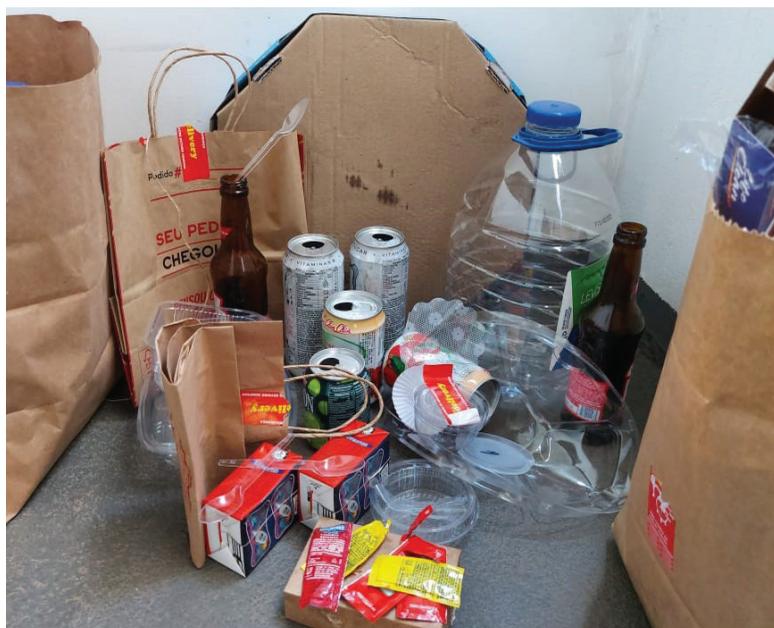


Fig. 6: Em poucos dias pedindo *delivery* de alimentos, uma grande quantidade de embalagens são descartadas. Autoria: Paula Gória

so aproveitar mais tempo em casa para fazer a compostagem dos meus resíduos orgânicos? Meus hábitos alimentares estão alinhados com a sustentabilidade?

Pensando ainda em um passo anterior, temos a oportunidade de praticar o consumo consciente, percebendo todos os estímulos que recebemos para comprar e verificando o que realmente é necessário e o que é supérfluo. Também é um momento propício para conhecermos melhor as empresas das quais compramos nossos produtos e buscarmos, na medida do possível, apoiar os pequenos comerciantes, marcas que tem valores sustentáveis, produtos que não agridem o meio ambiente, alimentos produzidos localmente, e tantas outras questões que tornam o nosso consumo menos

plexo que envolve várias questões da sociedade - como a questão social dos **catadores de materiais recicláveis**, que no Brasil realizam 90% do trabalho associado à reciclagem e recebem a menor parcela do valor gerado por este mercado.<sup>11</sup>

Assim, além de separar nossos resíduos em casa e participar da coleta seletiva, precisamos pensar de que forma podemos colaborar para a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho destas pessoas, por exemplo, tratando-as com respeito e cordialidade, pensando que nosso resíduo será manipulado por pessoas como nós, não descartando materiais contaminados para a reciclagem e, de maneira geral, buscan-

Catadores de materiais recicláveis vivem, historicamente, à margem da sociedade, obtendo renda a partir do que outros descartam como não tendo mais valor ou serventia. Atuando de forma individual (chamados autônomos ou carroceiros) ou coletiva (em associações e cooperativas), são o principal elo na cadeia da reciclagem brasileira, ainda que recebam a menor remuneração possível pelos serviços. A profissão é reconhecida desde 2002 no Brasil.

**Para saber mais sobre os catadores:**

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis: <http://www.mnrc.org.br/>

Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis: <https://anrcat.org.br/>

<sup>12</sup> Gestão de Resíduos Sólidos e a Pandemia COVID-19: (des)preparo para enfrentamento da crise. Pugliesi, Santiago e Leite. 2020. [Acesse aqui](#).

<sup>11</sup> Pimp my carroça. [Acesse aqui](#).